

TRÊS “ESCOLAS DE ELITE” EM SÃO LUÍS (MA): HISTÓRIAS, TRAJETÓRIAS E DISTINÇÃO SOCIAL

THREE “ELITE SCHOOLS” IN SÃO LUÍS (MA, BRAZIL): HISTORIES, TRAJECTORIES, AND SOCIAL DISTINCTION

TRES “ESCUELAS DE ÉLITE” EN SÃO LUÍS (MA, BRASIL): HISTORIAS, TRAYECTORIAS Y DISTINCIÓN SOCIAL

Leandro Augusto dos Remédios Costa¹

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4432

Recibido: 02/02/2026 | Aceptado: 04/02/2026 | Publicación en línea: 11/02/2026.

RESUMO

Este trabalho elege como problemática de pesquisa a busca por compreender como processos de escolarização podem revelar as lógicas de reprodução social das “elites.” O campo empírico são três das “escolas de elite” de São Luís (MA). Tratam-se de escolas privadas, caracterizadas como escolas de alto padrão que atendem as famílias que podem arcar com mensalidades de alto valor econômico. Elas estão localizadas nos bairros considerados nobres da cidade e monopolizam as primeiras posições dos *rankings* do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) com altas taxas de aprovação nos cursos mais concorridos e mais prestigiosos das Universidades Públicas do Maranhão. Os objetivos da pesquisa são, por um lado, apreender as especificidades destas escolas a partir da impressão que estas constroem de suas práticas de seus sites; por outro lado, busca-se apreender o ponto e vista subjetivo dos fundadores destas escolas. Do ponto de vista metodológico privilegiou-se a observação sistemática e analiticamente orientada dos sites das escolas e entrevistas com fundadores ou porta-vozes oficiais das escolas selecionadas.

Palavras-chave: Escolarização. Reprodução Social. “Escolas de Elite”. Estratégias de Distinção.

ABSTRACT

This study addresses the research problem of understanding how schooling processes can reveal the logics of social reproduction of the “elites.” The empirical field comprises three of the so-called “elite schools” in São Luís (MA). They are private schools characterized as high-standard institutions that serve families able to afford high tuition fees. They are located in the city’s most affluent neighborhoods and consistently occupy the top positions in the ENEM rankings (National High School Examination), with high admission rates to the most competitive and prestigious programs at the public universities of Maranhão. The research objectives are, on the one hand, to apprehend the specificities of these schools based on the image they construct of their practices through their institutional websites; on the other hand, to examine the subjective viewpoints of the founders of these schools. From a methodological standpoint, the study prioritizes systematic and analytically guided observation of the schools’ websites, as well as

¹ Doutor em Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil.
E-mail: leandroaugustocosta7@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8608-7252>

interviews with founders or official spokespersons of the selected institutions.

Keywords: Schooling. Social Reproduction. “Elite Schools”. Strategies of Distinction.

RESUMEN

Este trabajo plantea como problemática de investigación la comprensión de cómo los procesos de escolarización pueden revelar las lógicas de reproducción social de las “élites”. El campo empírico está constituido por tres de las denominadas “escuelas de élite” de São Luís (MA). Se trata de escuelas privadas caracterizadas como instituciones de alto nivel, dirigidas a familias que pueden asumir el pago de matrículas de elevado costo económico. Están ubicadas en los barrios más exclusivos de la ciudad y ocupan de manera sistemática los primeros puestos en los rankings del ENEM (Examen Nacional de Educación Media), con altas tasas de ingreso a las carreras más competitivas y prestigiosas de las universidades públicas de Maranhão. Los objetivos de la investigación son, por un lado, aprehender las especificidades de estas escuelas a partir de la imagen que construyen de sus prácticas en sus sitios web institucionales; por otro lado, analizar el punto de vista subjetivo de los fundadores de dichas escuelas. Desde el punto de vista metodológico, se privilegió la observación sistemática y analíticamente orientada de los sitios web de las escuelas, así como entrevistas con fundadores o portavoces oficiales de las instituciones seleccionadas.

Palabras clave: Escolarización. Reproducción Social. “Escuelas de Élite”. Estrategias de Distinción.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Este trabalho, propondo conjugar reflexões que perpassam a sociologia da educação e a sociologia relacional das “élites”, é um recorte de minha dissertação de mestrado intitulada “As “escolas de elite” de São Luís: escolhas, segregação e estratégias de distinção escolar” (COSTA, 2017). A problemática de pesquisa adotada visa compreender como processos de escolarização das “escolas de elite” de São Luís podem revelar as lógicas de reprodução da desigualdade social. O objeto que pretende-se construir aqui são as estratégias de distinção destas escolas e sua relação com a reprodução das desigualdades escolares e sociais².

² Em minha tese de doutorado, intitulada “Famílias de classe média e escolas privadas de São Luís (MA): da escolha do estabelecimento de ensino à reprodução da desigualdade” (COSTA, 2023) a pesquisa se desloca das estratégias de distinção das “escolas de elite” para as estratégias de escolarização das famílias por meio de análise da escolha da escola pelos pais/mães ou responsáveis.

Toma-se como campo empírico sobre o qual as análises aqui propostas incidem três das “escolas de elite” de São Luís³. Tratam-se de escolas privadas, caracterizadas como escolas de alto padrão que atendem as famílias que podem arcar com mensalidades de alto valor econômico. Elas estão localizadas nos bairros considerados nobres da cidade e monopolizam as primeiras posições dos *rankings* do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) com altas taxas de aprovação nos cursos mais concorridos e mais prestigiosos das Universidades Públicas do Maranhão⁴.

Diante disso elege-se dois objetivos para esta pesquisa: primeiro, apreender as especificidades das três escolas a partir do sentido da ação escolar observado por meio da impressão que as escolas constroem de suas práticas através do seu *website*. A ideia aqui é construir um tipo ideal (no sentido weberiano) articulado à perspectiva goffmaniana de analisar estabelecimentos pelas impressões que estes tentam construir de si mesmos. Segundo, busca-se apreender o ponto de vista dos porta-vozes destas escolas sobre o que as diferencia das demais. Esse último aspecto permite compreender as especificidades das estratégias de distinção de cada escola.

Do ponto de vista metodológico privilegiou-se, por um lado, a observação sistemática e analiticamente orientada dos sites das escolas, e por outro lado, entrevistas com fundadores ou porta-vozes oficiais das escolas selecionadas.

Este artigo está organizado da seguinte forma: na primeira seção apresento os fundamentos goffmanianos e weberianos que justificam a análise das instituições escolares a partir dos seus sites; na segunda, terceira e quarta seção exponho a construção dos tipos ideais de ação escolar específicos de cada uma das três escolas selecionadas (Colégio Três Irmãs, Colégio Inovação e Colégio Desenvolver); por fim, a última seção são as considerações finais do trabalho, onde retomo a relação das “escolas de elite” de São Luís com a cultura dominante.

³ Em outro artigo de minha autoria, também submetido a esta revista, e intitulado “Segregação socioespacial e segregação escolar: as “escolas de elite” no espaço urbano e escolar de São Luís (MA)” (COSTA, 2026, no prelo) eu explico que “...o termo “escolas de elite” não se refere aos estudantes destas escolas e sim as próprias escolas. Segundo porque se pensado relacionalmente não existe “a elite”, mas sim “elites” no sentido de indivíduos ou grupos que estão no topo de algum espaço social e simbólico – neste caso o espaço educacional - construído analiticamente”.

⁴ Este mesmo artigo citado na nota de rodapé anterior complementa este artigo em outro sentido. No referido artigo construo analiticamente o espaço das “escolas de elite” de São Luís, o que inclui outras escolas além destas três selecionadas, por meio das suas posições nos rankings do ENEM de 2010 a 2014 e por sua localização em bairros distintivos da cidade marcados por concentração de alto capital econômico e cultural dos seus moradores; também analiso a relação entre o perfil socioeconômico das famílias ligadas a essas escolas e o desempenho superior dos seus estudantes nas provas de redação do ENEM (COSTA, 2026, no prelo).

Controle das Impressões e tipos Ideais das Instituições

De acordo com Goffman (2014) “qualquer estabelecimento social pode ser estudado proveitosamente do ponto de vista da manipulação da impressão” (GOFFMAN, 2014. p. 256). Para este autor, adotar essa perspectiva “nos levaria a descrever as técnicas de manipulação da impressão empregadas num dado estabelecimento” (GOFFMAN, 2014.p. 258).

A partir dessa perspectiva de Goffman é possível afirmar que um dos elementos que as escolas utilizam para construir uma impressão específica de si mesmas é seu site (este não é o único elemento, obviamente, podendo ser acrescentado aqui a forma como a equipe da escola à apresenta aos pais, ou como as escolas se apresentam em propagandas de TV, ou ainda em outdoors, jornais etc).

A análise dos sites pode revelar as diferenças entre as escolas a partir das possíveis diferenças entre as formas como as escolas representam suas próprias práticas em seus sites, bem como das diferenças entre os sentidos que orientam a forma como representam suas práticas.

Para que a análise aqui proposta seja heurísticamente mais fecunda foi utilizada a noção de tipo-ideal (WEBER, 2003; WEBER, 2012). Considerando essa perspectiva é possível afirmar que o tipo ideal da ação escolar trata-se de como seria a ação das escolas se esta ação fosse completamente orientada para um fim racional.

Dessa forma, é plausível afirmar que o tipo-ideal da ação escolar seria: que a equipe escolar trabalhasse para que a escola realizasse o fim de fazer com que no menor tempo possível seus alunos concluam seus estudos e estejam em condições de serem aprovados no vestibular também no menor tempo possível.

Estas duas categorias, o controle das impressões e o tipo ideal da ação escolar serão fundamentais para compreender as estratégias de distinção (BOURDIEU, 2007) das “escolas de elite” de São Luís.

O Colégio Três Irmãs: Ação Escolar Pedagogicamente Orientada

Das três escolas selecionadas⁵, início com a escola que tem ocupado uma posição emblemática no espaço escolar ludovicense. Trata-se do Colégio Três Irmãs, que tem ocupado regularmente a primeira posição nos *rankings* feitos a partir do ENEM por ter as melhores médias

⁵ Todos os nomes das escolas e dos entrevistados que aparecem neste trabalho são fictícios.

do Maranhão.

Destaca-se a definição da “Visão Pedagógica” da escola encontrada no site. Esta é definida como “um sistema educacional que, em seu amplo contexto, propicie aos educandos uma preparação à grande aventura da vida”. Especificamente sobre a perspectiva pedagógica da escola é posto que esta pauta-se “nos princípios filosóficos montessorianos que buscam o pleno desenvolvimento – psíquico, físico, emocional e espiritual – da criança, objetivando a formação de um indivíduo consciente, construtor do seu conhecimento...”.

A observação do site revelou o currículo escolar. No caso do Ensino Fundamental I (do 2º ao 5º ano) e E.F II (do 6º ao 9º ano) o currículo apresenta, além das disciplinas regulares dois horários por semana de Informática, bem como dois horários por semana de disciplinas intituladas Esporte 1 (Voley, Judô, Futsal, Natação, Educação Física) ou Esporte 2 (Basquete, Dança, Futsal, Educação Física). No caso do primeiro e segundo ano do ensino médio, observou-se todas as disciplinas regulares incluindo dois horários para Inglês e dois para Espanhol por semana, bem como um horário para Geometria. O terceiro ano, por sua vez, apresenta como particularidade a ausência das atividades extracurriculares, a redução de línguas estrangeiras e três disciplinas de Matemática (Matemática I, II e Geometria).

Quando observamos as diferenças entre o currículo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, principalmente do terceiro ano do ensino médio, é pertinente concluir que a ação escolar real do colégio transita entre uma ação escolar distante do tipo ideal formulado - do ensino fundamental ao segundo ano do ensino médio o currículo da escola demonstra que esta atende a outros fins que não o fim racional da ação escolar estabelecido - e uma ação escolar que se aproxima no terceiro ano do ensino médio da ação escolar típica ideal formulada.

Corroborar com essa afirmação as atividades que a escola apresenta destinadas aos seus alunos. O “Projeto Educação Tecnológica” se destina às turmas de 5ª a 8ª; a atividade intitulada “eleições no fundo do mar”, que ocorre com os alunos de 1ª e 2ª série do Ensino Fundamental; a atividade “literatura em biscoito”, com os alunos da Alfabetização e da 1ª e 2ª série do Fundamental; a atividade intitulada “lutando por seus direitos” destinada a alunos de 3ª a 6ª série do EF.

Esses quatro exemplos bastam para reiterar e ratificar que quanto mais longe do terceiro ano do ensino médio mais a ação escolar real tende a se aproximar da impressão que a escola constrói de si mesma na forma como se apresenta em seu site, de onde é possível depreender que o que guia sua ação escolar é uma pedagogia que tem como objetivo o “pleno desenvolvimento

da criança”. Nesse sentido, é possível classificar a ação escolar do Colégio Três Irmãs como uma ação escolar pedagogicamente orientada.

Todavia, essa maneira de descrever a ação escolar do Três Irmãs é ela mesma uma forma típica-ideal de apresentar a ação escolar, e, como todo tipo-ideal, trata-se de um “quadro ideal não contraditório para efeitos da nossa investigação” (WEBER, 2003, p. 51) que não existe perfeitamente na realidade. A “realidade” social é contraditória. Nesse caso pode-se perceber pela análise do currículo escolar do terceiro ano da escola, onde uma mudança no currículo em relação as demais séries indica um distanciamento em relação a sua ação escolar pedagogicamente orientada e uma aproximação com o tipo ideal da ação escolar aqui construído onde a ação é orientada pelos fins racionais da conclusão do ensino básico e da aprovação no vestibular.

Para construir uma melhor caracterização da escola foi realizada uma entrevista com o porta-voz oficial do Colégio Três Irmãs. A escola foi fundada por três sócias: duas são irmãs e uma prima. Cada uma dessas tem dois filhos, sendo que atualmente todos são proprietários da escola e exercem diferentes funções na mesma. O entrevistado, Pedro, é o coordenador pedagógico da escola.

Quando perguntei se ele sabia o que levou as três a abrir uma escola, ele respondeu da seguinte forma:

Minha mãe, Maria, ela sempre trabalhou informalmente com educação... uma amiga dela, cujo filhos e parentes foram alfabetizados por ela que instigava ela a abrir uma escola... essa pessoa praticamente levou para abrir a escola... foi uma grande incentivadora... essa pessoa disse [pra Maria], ‘muito do que tu faz assim sem saber... existe um método que trabalha dessa forma, chamado Montessori’ (PEDRO, 2016).

Dois aspectos podem ser destacados deste relato de Pedro. O primeiro é que surge uma “incentivadora” que tem um papel quase mítico na fundação da escola, tendo em vista que apesar de minhas tentativas de obter mais informações sobre esta, Pedro não forneceu quase informação nenhuma. O segundo aspecto é que o método Montessori já surge na história como intrinsecamente ligado à fundação da escola, já praticado por uma das fundadoras “sem saber”, “de forma intuitiva”, como se fosse o produto de uma habilidade natural ou de um “dom”, e depois incorporado (ou aprimorado) por meio do estudo mais sistemático.

Desde o início da entrevista Pedro cita o “método” Montessori, sendo decisivo para história e identidade da escola, praticado inicialmente de forma “intuitiva” por uma das fundadoras e, depois, incorporado como método e anexado ao nome da instituição. A menção ao “método” Montessori como elemento que diferencia a escola ratifica a relevância da análise

empírica do site realizada acima, relativa à ação escolar pedagogicamente orientada como a especificidade do Colégio Três Irmãs.

É válido afirmar que quando perguntado sobre o que diferencia a escola das demais, a resposta dada encontra como justificativa a “dedicação” e o “compromisso” como algo que estaria “no sangue”, “na história”, nas “raízes”, na “forma de trabalhar”. A história e uma certa “tradição”, quase que naturalmente desenvolvida, é o que justifica e legitima, segundo o porta-voz da instituição, a posição ocupada pela escola no espaço escolar.

Por fim, cabe tratar da relação da escola com o ENEM. Era uma pergunta incontornável, tendo em vista que, nos *rankings* produzidos com os desempenhos das escolas no ENEM, o Colégio Três Irmãs vem mantendo a primeira posição, ou seja, as melhores médias desde 2011. Sobre este aspecto, Pedro afirma que “não se tem uma proposta específica para o ENEM. Se tem uma proposta para formar os alunos para enfrentar os desafios da vida... Um deles é o vestibular”.

A idéia de “formar para vida” funciona como uma recusa a se limitar ao sentido escolar da escola, que é preparar os alunos para que estes possam entrar na universidade, sentido este que é uma das fontes do reconhecimento do Colégio Três Irmãs. Recusar o que é parte do que lhe consagra no espaço escolar certamente é um privilégio dos privilégios, é como alcançar “naturalmente” um fim desejado por muitos sem trabalhar necessariamente para este fim, mas trabalhando para algo “superior”, “formar para vida”.

O Colégio Inovação: uma Ação Escolar Filosoficamente Orientada

Esta seção, como o título sugere, trata do Colégio Inovação. Seu primeiro diferencial em relação às demais escolas é seu caráter mais recente. Foi construído em 2002, no bairro do Calhau, um dos considerados mais nobres da cidade.

É válido iniciar com a autoapresentação desta escola sobre aquilo que são seus “Diferenciais”. Estes são divididos em cinco aspectos: “Educação voltada para a vida”, “Inglês e Espanhol”, “Tecnologia de última geração”, “Educação para o viver” e “Programa Vivendo Valores”. Esses cinco aspectos podem ser divididos em duas dimensões que a escola destaca como sendo fundamentais do ponto de vista daquilo que ela visa alcançar por meio de sua ação: “inovar na educação” e “formar cidadãos para o mundo”.

No que tange aos objetivos pedagógicos, definidos a partir do que a escola chama de “Visão Pedagógica”, vale a pena reproduzir aqui alguns trechos do que é elencado, tais como: “A

libertação do paradigma da alienação”, “O desenvolvimento...de cidadania mundial através do uso e domínio... de duas línguas estrangeiras até o final do ensino médio”, a “observação responsável e científica da realidade... e à elaboração propostas de sua modificação”, “O respeito aos valores ideológicos individuais de todos” e a “busca da construção de uma sociedade mais decente, justa e digna”.

Diante disso, se consideramos que a impressão que a escola tenta construir sobre as suas ações, podemos afirmar que o sentido que a escola dá as suas ações distancia-se completamente do tipo ideal da ação escolar, pois não se trata de terminar o ensino básico no tempo mínimo ou de preparar o aluno para ser aprovado no vestibular. Nesse sentido, é possível classificar a ação do Colégio Inovação como uma ação escolar filosoficamente orientada. O sentido de filosófico aqui adotado é aquele mais próximo do senso comum, que é o sentido que a escola parece adotar. Nesse caso filosófico é algo próximo a adotar um conjunto de ideias ou valores, tal como se diz que alguém adotou certa “filosofia de vida”.

Alguns exemplos de atividades divulgadas pela escola indicam essa distância em relação a ação escolar típica ideal. Um primeiro exemplo trata-se do “Projeto Educação Financeira” com alunos do 5º ano; o segundo exemplo diz respeito a um convite para um debate, intitulado “Vazio, angústia e desespero: faces da liquidez”; e, por fim, o terceiro exemplo, é de uma “Vídeo Conferência Internacional” sobre “a revolução digital e as habilidades e competências críticas para prosperar no século XXI”.

As ambiguidades da ação escolar do Colégio Inovação se revelam quanto ao seu uso da tecnologia. Ao mesmo tempo em que a escola se descreve como uma “escola tecnológica” onde a tecnologia é um valor ou um fim em si mesma, a tecnologia é utilizada para fins que se aproximam de uma das características do tipo ideal (levar o aluno a ser aprovado no vestibular), o que pode ser percebido nas divulgações que a escola faz de aplicativos e sites com simulados ou de uma plataforma “que melhora o desempenho dos alunos em matemática através de jogos e tecnologia de comunicação”.

Nesses últimos exemplos, a ação escolar se aproxima de uma das características do tipo ideal da ação escolar construído neste trabalho pelo menos no que se refere a uma de suas características, que é levar o aluno a estar preparado para ser aprovado no vestibular. Essa aproximação indica, obviamente, um distanciamento da ação escolar filosoficamente orientada, além de mostrar que, tal como vimos em relação ao Colégio Três Irmãs, quanto mais próximo do terceiro ano do ensino médio mais a escola parece se distanciar do sentido (percebido pelo

pesquisador ou declarado a partir da imagem que a escola tenta construir de si mesma) que orienta suas ações escolares.

Buscando o ponto de vista subjetivo do porta-voz da instituição sobre o que diferencia esta escola, realizou-se uma entrevista com Agostinho Martins, um dos donos do Colégio.

Iniciei a entrevista afirmando que gostaria de saber sobre a história de fundação da escola. A resposta de Agostinho foi “qual delas o Technology ou o Inovação?”. De acordo com Agostinho “o Technology é o pai e a mãe do Inovação”. O Technology é um curso de idiomas fundado pelo irmão de Agostinho em 1969. Posteriormente o irmão de Agostinho foi para São Paulo deixando-o como diretor do Technology que ele compraria mais tarde. De acordo com o entrevistado foi o trabalho nesse curso que levou ao Inovação:

Então, essa pegada de usar o inglês para a conscientização das pessoas, não só para ecologia, mas pra tudo, para qualidade de vida, para direitos humanos, para bons hábitos, ela foi ficando cada vez mais forte. Até que um dia alguns pais foram a minha sala, eu já tinha terminado pedagogia, não lembro bem a data, foram a minha sala e eles disseram: ‘escute, já que vocês têm essa vocação para educação, por que vocês não abraçam logo de verdade e abrem uma escola?’. Aí a gente achou que era interessante a ideia e começamos a construir um prédio aqui, esse prédio da Holandeses (AGOSTINHO, 2016)

Essa espécie de “mito de origem” da fundação da escola funciona como uma forma de legitimação da sua fundação, tendo em vista que o porta-voz apresenta a escola como sendo fruto do reconhecimento de um trabalho anterior, e como sendo demandada pelos próprios pais. Dizer isso, é o mesmo que afirmar que, apesar de ser uma escola privada, uma empresa, ela não surge por interesses econômicos, mas sim por conta de uma “vocação” diferenciada no ramo de ensino ou, como complementaremos mais à frente, por conta de uma pedagogia que vai além do ensino escolar.

Quando eu questionei Agostinho diretamente sobre o que o Inovação apresenta de diferente das demais escolas, ele deu ênfase justamente a esse aspecto que ele chamou de uma “filosofia de trabalho”:

...mas a gente tenta fazer uma escola que ensina com a vida. Nós nunca gostamos desse slogan ensinar para vida, nunca gostamos. Porque ensinar para vida da ideia de que você aprende, aprende, aprende, e pronto, agora está pronto para viver. E isso não faz sentido para nós. Isso é incongruente. Nós sempre quisemos ensinar com a vida. (...) Não queremos que eles esperem se formarem, para pronto, agora estou pronto para viver. Isso é incongruente para nós. Por isso é que nós achamos que esse é um diferencial (AGOSTINHO, 2016).

É relevante que o agente social entrevistado insista em enfatizar uma questão “filosófica” – “o sentido da vida” – como elemento fundamental que o diferencia das demais escolas. Essa ênfase reafirma a pertinência analítica de classificar de forma típica ideal a ação escolar do Inovação como filosoficamente orientada, ainda que seja para continuar comparando com o tipo ideal da ação escolar e verificando as aproximações e distâncias deste.

O Colégio Desenvolver: uma Ação Escolar Literariamente Orientada

No intuito de objetivar a terceira escola aqui analisada (Colégio Desenvolver), sua representação e sua ação educativa, é pertinente reter algumas expressões que a escola usa para se autoapresentar em seu site, tais como “políticas de gestão”, “nossa marca” e “responsabilidade social”. A escolha dessas palavras não é natural, nem aleatória, e difere das formas como as outras duas escolas se apresentam.

Quando observamos a maneira como a escola descreve sua “responsabilidade social” percebemos isso de forma mais clara. A descrição revela que em 2006 “a escola associou-se ao Instituto de Cidadania Empresarial do Maranhão (ICE-MA), iniciando um novo foco na gestão, o da responsabilidade social”. Destaca-se ainda, no site, um depoimento da fundadora da escola que complementa essa percepção: “Quando só se falava em qualidade total para as indústrias, já estudávamos e implantávamos ferramentas adaptadas à realidade da escola. Iniciava-se um processo de gerir o Desenvolver como uma empresa, visando atender melhor as famílias”.

Essa relação da escola com uma lógica empresarial indica um dos aspectos que formam a ação escolar do Colégio Desenvolver. Ao prosseguir na observação do site essa característica aparece quando observamos os diferentes espaços que compõem a escola internamente, as atividades extracurriculares (sobretudo o esporte) e no que a própria escola designa como “parcerias”. Todos esses espaços são ocupados por diferentes empresas que fazem parte da organização interna do Desenvolver.

Todavia, para os objetivos deste trabalho, é preciso questionar o que orienta a ação escolar do Desenvolver. Dessa forma, é necessário observar as atividades que a escola propõe aos alunos. Para alcançar este objetivo realizarei aqui a menção dos “projetos” que a escola apresenta relacionados à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental I, ao Ensino Fundamental II, ao Ensino Médio.

Na educação infantil destacam-se dois projetos: *Artes e Ciranda de Leitura*; no Ensino

Fundamental I destacam-se quatro projetos: *Leitura, Ortografia, Roda de Leitura e Visita à Biblioteca*; no Ensino Fundamental II, além de ser mantido o projeto Roda de Leitura, destacam os projetos *Núcleo de Trabalho e Pesquisa, Jogos Interclasses, Teatro, e Arte na Escola*; O Ensino Médio apresenta os seguintes projetos: *Balcão de Redação, Circuito Desenvolver* (um evento artístico-esportivo) e *A Simulação das Nações Unidas do Desenvolver (SONUD)*.

Em relação ao Ensino Médio, cabe um parêntese, tendo em vista as afirmações emblemáticas para este trabalho, sobre o terceiro ano: “O Colégio Desenvolver tem a consciência da importância de um projeto específico para o 3º ano...”. Esse projeto específico é explicado da seguinte forma: “As ações do projeto são voltadas para a preparação para o ENEM e para os principais vestibulares do país...”.

As descrições acima realizadas são o suficiente para justificar a especificidade da ação escolar do Colégio Desenvolver a partir da impressão que o estabelecimento constrói de si mesmo. Chamarei de ação escolar literariamente orientada, pois como vimos há uma ênfase na leitura (individual e coletiva, para casa e na escola), na escrita (resumos de livros e redações), na literatura, e em diferentes tipos de arte (teatro, pintura).

A ação escolar literariamente orientada é ela mesma um tipo ideal, construído como se a ação escolar fosse não contraditória apenas para efeitos de investigação (WEBER, 2003). A ação escolar real é contraditória e isso pode ser observado quando percebemos que se, por um lado, a ação escolar literariamente orientada se afasta do tipo ideal da ação escolar, por outro lado, quando observamos o terceiro ano é inegável que a ação escolar do Desenvolver se aproxima de uma das características do tipo ideal: preparar o aluno para que ele seja aprovado no vestibular no menor tempo possível.

Tal como as outras escolas, realizou-se uma entrevista buscando apreender o ponto de vista subjetivo do porta-voz da instituição sobre o que diferencia esta escola das demais. A entrevistada, Milena, já foi Diretora do Ensino Fundamental II e Ensino Médio do polo da escola no bairro do Renascença, atualmente é Diretora da Educação Infantil e Ensino Fundamental do polo que fica no bairro do Calhau.

Sobre a origem da escola Desenvolver, Milena afirma que Jasmin, sua mãe e fundadora da escola, “abriu duas salinhas que ela chamou de Escolinha de Artes. Era só para crianças de dois e três anos, dentro de um condomínio – era um condomínio fechado no Rio de Janeiro, na Barra”. Nossa interlocutora relaciona a história da escola com essa primeira iniciativa no Rio de Janeiro. Nesse sentido, é preciso explicar como se dá a vinda para São Luís. Nas palavras de

Milena,

A Alumar estava se implantando no Maranhão. Meu pai viu como uma oportunidade voltar para Maranhão. (...) Quando a Alumar veio ele pensou ‘é a nossa chance de voltar para Maranhão’. Aí ele veio, se inscreveu para uma vaga e conseguiu um emprego na Alumar. E foi o que movimentou a família de volta para São Luís. E a oportunidade de vir para São Luís, que era um mercado, na época não tinham muitas escolas ainda, no início da década de 1980. Então foi uma época propícia para iniciar a escola. (...) Então se alugou uma casa no Olho d’Água, que era um bairro que não tinha escola na época, as escolas todas eram no Centro (MILENA, 2016).

A resposta de Milena mostra como a mudança para São Luís estava relacionada às estratégias de reprodução da família. Por outro lado, ainda que nossa porta-voz esteja descrevendo retrospectivamente um acontecimento em que os protagonistas foram seus pais, o sucesso posterior da escola indica a presença no interior do grupo familiar, do que François e Poupeau (2009) chamaram de senso de investimento, ou seja, a faculdade de escolher o lugar certo, bem como para um capital de mobilidade, que implica investir numa boa propriedade e/ou se orientar no espaço diante da concorrência e selecionar boas opções no lugar certo. Essa competência familiar pode ser explicada, ao menos em partes, pelo fato do pai de Milena ser empresário e do marido ter sua formação acadêmica na área de Contabilidade e trabalhar, na época, numa empresa privada.

É pertinente destacar que a entrevistada revela aquilo que ela considera o diferencial da escola mesmo sem ser perguntada diretamente sobre isso. Na ocasião ela foi questionada sobre a relação da escola com o ENEM e respondeu que:

Durante muito tempo a gente se estabilizou e as pessoas que vinham estudar na escola entendiam que a escola não era igual às outras, que a gente realmente valorizava a participação, que ali o aluno não ia ter uma massa de conteúdo e ia ficar fazendo dever de casa a tarde inteira. O pai que estava colocando o filho aqui sabia disso. Por conta dos nossos resultados do ENEM, um pouco a nossa busca mudou. (...) O que eu estou querendo te dizer, é que os nossos bons resultados no ENEM vem para o bem e vem para o mal. Por assim, o que é que acontece: as pessoas acham que a gente forma aqui crianças que vão passar no vestibular. E a função da escola não é essa. É como se o porquê de ser da escola é que o aluno tenha uma boa nota no ENEM, e não é! (MILENA, 2016)

É importante observar que segundo a interlocutora o público da escola entendia “que a escola não era igual às outras”. Trata-se aqui da reivindicação de uma diferença, e essa diferença é justamente uma ação escolar que se distancia de uma ação escolar racional quanto aos fins, ou seja, que se distancia do tipo ideal da ação escolar construído neste trabalho (onde em um dos

seus aspectos a escola busca levar o aluno a aprovação no vestibular no menor tempo possível). Em outras palavras, a particularidade da escola é justamente uma ação escolar literariamente orientada, o que implica um distanciamento de uma ação escolar que se organiza visando a aprovação do aluno no vestibular.

Esse ponto de vista fica mais claro quando a entrevistada reivindica como “essência” da escola uma “aprendizagem significativa” em oposição a uma lógica “conteudista” exigida para preparação para o vestibular.

O Ensino Médio tem uma natureza mais conteudista, muito por conta do vestibular, do acesso à universidade, a maneira que é feita até hoje, mesmo com ENEM ou sem ENEM, não mudou tanto. E o ensino médio tem essa pressão pelo conteúdo. Não era a nossa essência. Nossa essência sempre foi sim, valorizar academicamente, que eles aprendessem muito, mas aprendessem de forma significativa, de forma participativa. E isso você não valoriza tanto o conteúdo, você valoriza as habilidades, as competências, ‘o como’ mais do que necessariamente ‘o que’, é realmente dar os instrumentos, dar a bússola para ele conquistar o mundo e não necessariamente que ele saia com o mapa decorado. Assim era a essência da escola (MILENA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados neste trabalho apontam para a necessidade de repensar reflexões e categorias analíticas no âmbito da sociologia da educação e da cultura. Isso é perceptível quando se reflete sobre a relação das “escolas de elite” com a tradição cultural ocidental ou com a cultura dominante. O postulado mais comum é aquela que estabelece a oposição entre “diletantes” e “bestas de concursos” (encontrada por Bourdieu em *Os Herdeiros*) ou a oposição sinônima entre “produtores” e “usurários” da cultura dominante.

Sobre esta questão é preciso deixar claro dois postulados adotados aqui: primeiro a necessidade de “interrogar o sistema de ensino para precisar os elementos definidores da cultura que ele contribui para legitimar” (ALMEIDA, 2011, p. 55); segundo, considerar que a tradição cultural ocidental é imposta pelos vestibulares como conhecimento necessário para ocupar posições sociais dominantes (ALMEIDA, 2009).

Esses dois postulados dão uma segurança analítica para afirmar o ENEM, principal vestibular do país, como elemento fundamental na definição, produção e reprodução da cultura dominante. Dessa forma, é relevante citar aqui que a “Matriz de Referência ENEM” se divide em quatro eixos: 1) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; 2) Matemática e suas Tecnologias; 3) Ciências da Natureza e suas Tecnologias; 4) Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Com isso já possível perguntar diretamente: qual a relação das “escolas de elite” de São Luís com a cultura dominante? Almeida (2009) mostrou que “As escolas dos dirigentes paulistas” se distinguem pela maneira como propõe a relação com a tradição cultural ocidental (produtores, submissos ou usuários desta). No caso ludovicense, temos uma situação que implode as classificações analíticas que estabelecem oposições excludentes (diletantes x bestas de concursos) na forma de se relacionar com a cultura dominante.

Este trabalho revela, que as “escolas de elite” ludovicenses se apoiam no “diletantismo” próprio aos grupos dominantes, estabelecendo objetivos não utilitários ou instrumentais tais como “formar para vida”, “ensinar com a vida” ou “aprendizagem significativa”. Ao mesmo tempo, essas escolas se apropriam em valores da cultura ocidental amplamente reconhecidos e institucionalizados em campos do saber legítimos (pedagogia, filosofia e literatura) para orientar suas ações escolares, constituindo inclusive tipos particulares de ação escolar a partir destes. Por outro lado, as “escolas de elite” ludovicenses estabelecem também uma relação mais utilitária com a cultura dominante, apoiando-se no que é possível classificar, tomando o ENEM como base, de cultura escolar dominante.

O Colégio Três Irmãs, afastando-se de sua ação escolar pedagogicamente orientada no terceiro ano do ensino médio (onde oferta três disciplinas de matemática, reduz as línguas estrangeiras e elimina atividades extracurriculares), deixa seus alunos próximos de um dos aspectos da cultura escolar dominante se aproximando do eixo “Matemática e suas Tecnologias”.

No Colégio Inovação, sua própria ação escolar filosoficamente orientada se apoia e aproxima os alunos em outra dimensão da cultura escolar dominante, representada pelo eixo “Ciências Humanas e suas Tecnologias”, além da escola reivindicar-se como uma “escola tecnológica”, colocando os alunos em contato com a tecnologia de diferentes formas, inclusive utilizando-a como instrumento para preparar o aluno para o vestibular.

O Colégio Desenvolver, com sua ação escolar literariamente orientada, se apoia e se aproxima em toda sua ação escolar de outro eixo da cultura escolar dominante, “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, sem deixar de declarar um trabalho específico para o terceiro ano do ensino médio voltado para o vestibular.

Essa forma específica das “escolas de elite” de São Luís se relacionarem com a cultura dominante, mais como um continuum que vai da apropriação “diletante” à apropriação “utilitária” do que como uma oposição entre dois polos, aponta para a complexidade e dinamicidade das estratégias de distinção dessas escolas no espaço escolar ludovicense.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria F. **As escolas dos dirigentes paulistas**. Belo Horizonte: Arvmentum, 2009.

_____. **A noção de capital cultural é útil para se pensar o Brasil?** IN PAIXÃO, LEA PINHEIRO e ZAGO, NADIR (orgs.) *Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Coleção Ciências Sociais da Educação).

BOURDIEU, P. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. (1966) In CATANI, Afrânio e NOGUEIRA, Maria Alice (org.) *Escritos de educação*. 16. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Florianópolis: Ed da USFC, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **La nobleza de Estado: educación de élite y espíritu de cuerpo**. Madrid: Siglo XXI Editores, 2007.

COSTA, Leandro Augusto dos Remédios. **As “escolas de elite” de São Luís: escolhas, segregação e estratégias de distinção escolar**. 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

_____. **Segregação socioespacial e segregação escolar: as “escolas de elite” no espaço urbano e escolar de São Luís (MA)**. *Revista Derecho y Cambio Social* - DCS (ISSN: 2224-4131), no prelo (aceito para publicação em 2026).

_____. **Famílias de classe média e escolas privadas de São Luís (MA): da escolha do estabelecimento de ensino à reprodução da desigualdade**. 2023. 241 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/CCH) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

FRANÇOIS, Jean-Christophe; POUPEAU, Franck. **Le sens du placement scolaire: la dimension spatiale des inégalités sociales**. In: *Revue Française de Pédagogie*, nº 169, 2009/4, p. 77-97.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 20. ED. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WEBER, M. **A objetividade do conhecimento nas Ciências Sociais**. in WEBER, M. *Ensaio sobre a teoria das Ciências Sociais*. São Paulo: Centauro, 2003.

_____. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 4. ed., Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.